



SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR: CONCEPÇÃO DE GESTORES DE UM HOSPITAL DE ENSINO

HOSPITAL INFORMATION SYSTEM: MANAGER'S CONCEPTION OF A TEACHING HOSPITAL

SISTEMA DE INFORMACIÓN HOSPITALARIO: CONCEPCIÓN DE GERENTES DE UN HOSPITAL DE ENSEÑANZA

Sérgio Ribeiro Santos¹, Jamila Oliveira Araújo²

RESUMO

Objetivo: caracterizar o processo de decisão gerencial com base no sistema de informação hospitalar; identificar as necessidades de informação dos gerentes para o processo de decisão; e descrever a rede de informações no âmbito gerencial e sua utilização no exercício da gestão. **Método:** estudo qualitativo, no qual os dados foram coletados por meio de entrevistas com doze gestores e submetidos à análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Lauro Wanderley/UFPB, mediante CAAE nº 0051.0.000.126-11. **Resultados:** o sistema de informação hospitalar é rudimentar e não sistematizado; o processo de geração da informação é realizado manualmente e por demanda e não influenciam o processo de decisão gerencial. **Conclusão:** o estudo aponta a necessidade de se sensibilizar e capacitar os gerentes envolvidos no processo decisório, considerando a complexidade e a influência do sistema de informação. **Descritores:** Sistema de Informação Hospitalar; Registros Hospitalares; Estatísticas Hospitalares.

ABSTRACT

Objective: to characterize the process of managerial decision based on hospital information system; to identify the managers' information needs for decision-making process; and to describe the information network beyond the managerial scope and its use concerning the management practice. **Method:** it is a qualitative study. The data was collected by interviewing twelve managers and was submitted to content analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee of Hospital Lauro Wanderley/UFPB and by means of CAAE No. 0051.0.000.126-11. **Results:** the hospital information system is still rudimentary and non-systematized; the process of generating information is manually performed on-demand and once they do not exert influence on the process of managerial decision. **Conclusion:** the study points out the need for sensitization and training of the managers who are involved in the decision process, considering the complexity and influence of the information system. **Descriptors:** Hospital Information System; Hospital Records; Hospital Statistics.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el proceso de decisión gerencial con base en el sistema de información hospitalaria, identificar las necesidades de información de los gerentes para el proceso de decisión; y, describir el sistema de informaciones en el ámbito gerencial y su utilización en el ejercicio de la gestión. **Método:** estudio cualitativo, los datos fueron colectados por medio de entrevistas con gerentes y sometidos al análisis de contenido. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de lo Hospital Lauro Wanderley/UFPB y por medio de CAAE 0051.0.000.126-11. **Resultados:** el sistema de información del hospital aún es rudimentario y no sistematizado; el proceso de generación de la información es realizado manualmente y por demanda y no influyen el proceso de decisión gerencial. **Conclusión:** el estudio apunta la necesidad de sensibilizar y capacitar los gerentes envueltos en el proceso de decisión, considerando la complejidad y la influencia del sistema de información. **Descriptores:** Sistema de Información Hospitalario; Registros Hospitalarios; Estadísticas Hospitalarias.

¹Enfermeiro, Professor Doutor, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: srsantos207@gmail.com; ²Discente. Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: milla_oliver@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sem nenhuma dificuldade, identificamos uma infinidade de situações cotidianas em que as informações são utilizadas para orientar a tomada de decisões: o saldo na conta bancária, para decidir sobre a compra de algo; as condições da estrada, para decidir sobre uma viagem, etc.

Entretanto, o acesso a determinadas informações não garante que as decisões e ações desencadeadas sejam sempre ‘acertadas’, estejam ‘corretas’. Isso porque as informações refletem ‘o grau de miopia’ daquele que as utiliza, ou seja, suas concepções, seus valores, suas intenções, sua visão de mundo e outras particularidades, que influenciam, diretamente, a tomada de decisões. Então, podemos dizer que as informações não são neutras. Além disso, mesmo quando acessamos informações pertinentes e confiáveis, a incerteza mantém-se presente. O tamanho ou o grau de incerteza é variável. Depende do tipo de situação encontrada e de quem quer intervir sobre ela.

O processo de gestão do setor de saúde exige a tomada de decisões de alta responsabilidade e relevância social. As informações podem funcionar como um meio para diminuir o grau de incerteza sobre determinada situação de saúde, apoiando o processo de decisão-ação. Entretanto, deve estar claro que as decisões são sustentadas pelos pressupostos, isto é, pela concepção de modelo de atenção à saúde daqueles envolvidos no processo de gestão do setor.

Nesse sentido, o Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) é uma ferramenta administrativa de saúde disponível em todos os hospitais do Brasil e tem origem na Autorização de Internação Hospitalar (AIH), que se destina ao pagamento das internações de hospitais públicos e privados conveniados com o SUS. Esse instrumento, que auxilia no processo decisório do gestor, apresenta como vantagens informações diagnósticas, demográficas e geográficas para cada internação hospitalar, possibilitando a ampliação da produção do conhecimento.¹⁻²

Mas se, por um lado, o SIH/SUS é um dos sistemas mais usados nos diversos níveis de gestão dos serviços de saúde, por outro, a sua utilização está associada, principalmente, ao repasse de recursos. Então, o que acontece com as outras informações geradas pelo sistema? Como os gerentes exploram as potencialidades científicas e tecnológicas com

base no SIH/SUS? Que informações procuram e como as utilizam no processo de decisão?

O sistema de informação e comunicação é um instrumento poderoso que pode colaborar para a transformação organizacional, tanto no âmbito interno quanto externo, facilitando a interação e a troca de informações entre os profissionais, serviços e setores, e entre centros de informação e instituições de excelência na área, pois permite que se organize as informações produzidas durante o processo de trabalho. Portanto, cabe ao gestor saber o que fazer com as informações geradas para implementar políticas que possam trazer benefícios para a organização e a sociedade.

Assim, diante do exposto, o presente estudo tem o propósito de analisar a utilização do SIH enquanto ferramenta para auxiliar no processo de decisão gerencial. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos:

- Caracterizar o processo de decisão gerencial com base no SIH;
- Identificar as necessidades de informação dos gerentes para o processo de decisão;
- Descrever a rede de informações no âmbito gerencial e a sua utilização no exercício da gestão.

MÉTODO

Essa investigação trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa que se apresenta em três eixos investigativos: o gerente de unidade, o processo decisório no exercício da função gerencial, e o levantamento e a análise das informações utilizadas pelos gerentes na tomada de decisão. Para esse fim, o campo de estudo escolhido foi um hospital de ensino de João Pessoa, Paraíba.

O hospital universitário é formado por uma única unidade dividida em duas áreas: Ambulatorial e Hospitalar. Para este estudo, foram selecionadas as unidades de internação de caráter assistencial, envolvendo a Gerência de Enfermagem, a Gerência Médica e três diretorias (Técnica, Planejamento e Superintendência). Diante desses critérios, participaram dez gestores.

Também participaram do estudo dois profissionais das gerências intermediárias (Divisão de Enfermagem e Divisão de Serviços Médicos), com o propósito de ampliar o foco da análise no processo decisório que pode repercutir no nível da gerência operacional. Portanto, os sujeitos participantes do estudo foram 12 profissionais que desenvolvem ações de gerência nas unidades acima mencionadas.

Santos SR, Araújo.

É importante ressaltar que só iniciamos a coleta de dados após o projeto ter sido apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Lauro Wanderley - CEP/HULW, mediante CAAE n. 0051.0.000.126-11 e sob Protocolo nº 132/2011, de forma que os participantes foram informados dos objetivos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomenda a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Como estratégia para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada com os participantes do estudo, na qual constavam os seguintes questionamentos: 1. Quais as atividades que caracterizam sua função de gerência nesta unidade? 2. Que informações são necessárias para lhe auxiliar no processo de decisão? 3. Descreva como funciona a rede de informações (SIH) na qual você utiliza no exercício da gerência. 4. O que você faz com as informações geradas, a partir do sistema de informação do hospital?

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados, numeradas cronologicamente e a transcrição das falas foi

Sistema de informação hospitalar: concepção de...

realizada na íntegra, analisada, contextualizada, pontuando-se as categorias e trabalhando os significados dos fenômenos desvelados. Para preservar a integridade dos entrevistados, foram identificados os participantes com as letras: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M.

A organização dos dados foi realizada através da análise temática de conteúdo.³ Trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

RESULTADOS

O tratamento dos dados permitiu identificar quatro categorias temáticas: caracterizando a função da gerência; informações para auxiliar no processo de decisão gerencial; percebendo o funcionamento da atual rede de informações; e enfrentando dificuldades em gerenciar as informações geradas pelo SIH. (Figuras 1, 2, 3 e 4).

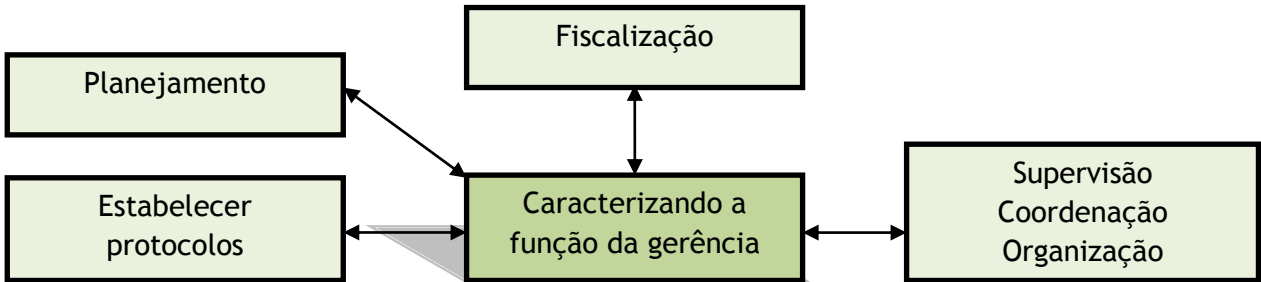


Figura 1. Categoria e Sub-categorias extraídas, a partir do questionamento: Quais as atividades que caracterizam sua função de gerência nesta unidade?

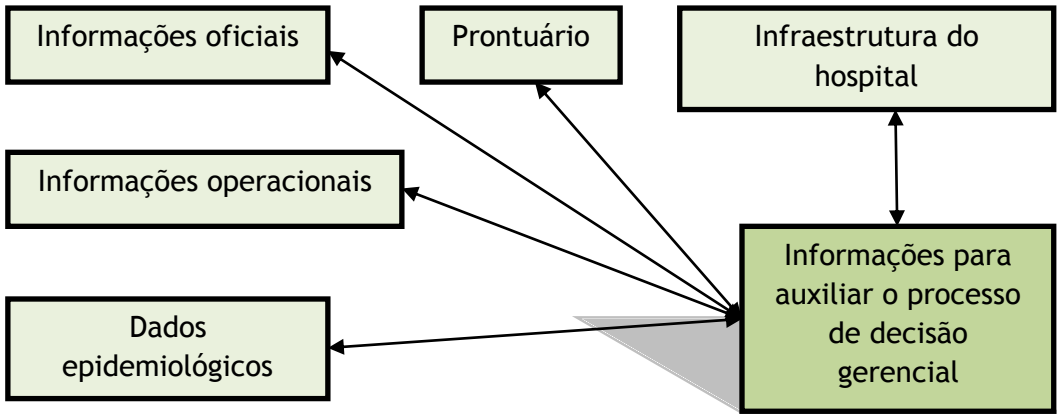


Figura 2. Categoria e Sub-categorias extraídas, a partir do questionamento: Que informações são necessárias para lhe auxiliar no processo de decisão?

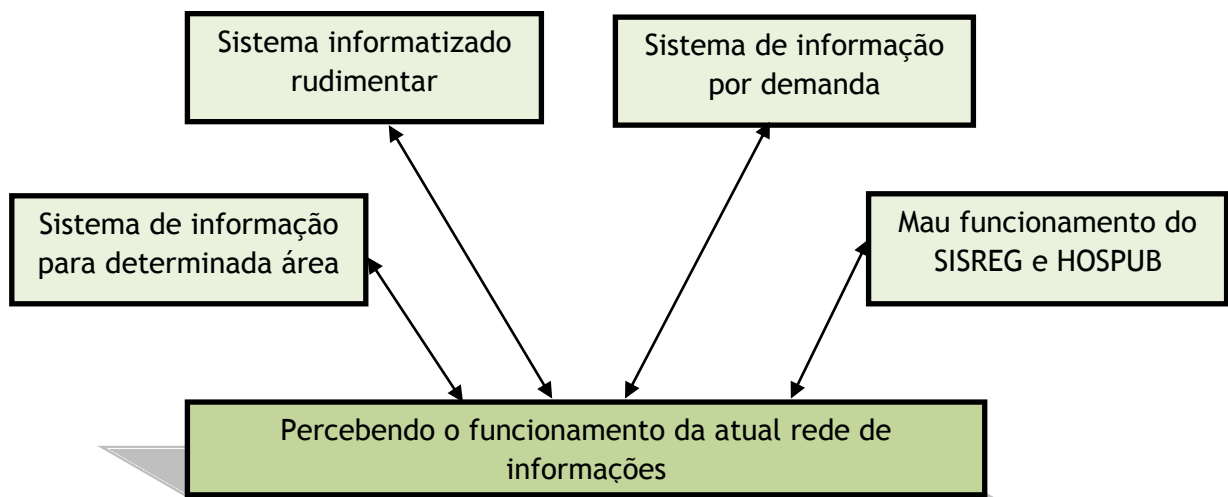


Figura 3. Categoria e Sub-categorias extraídas, a partir do questionamento: Descreva como funciona a rede de informações (SIH) na qual você utiliza no exercício da gerência.

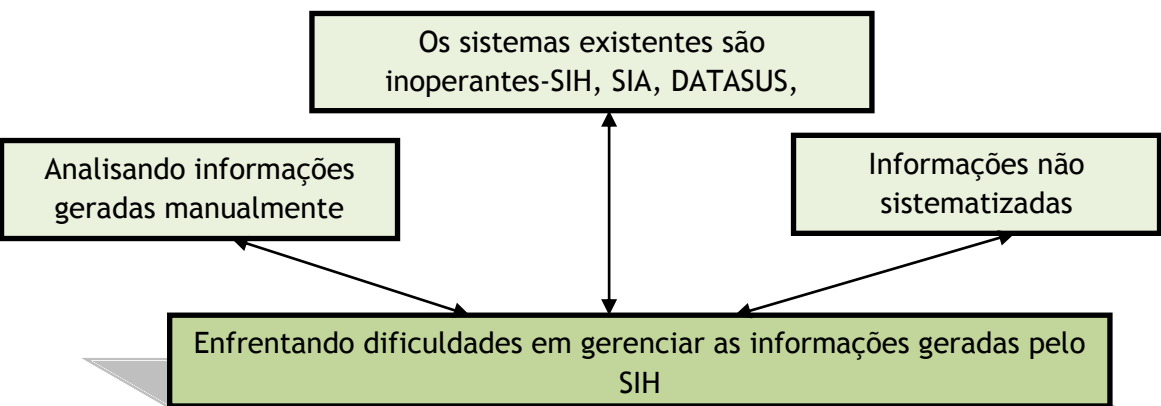


Figura 4. Categoria e Sub-categorias extraídas, a partir do questionamento: O que você faz com as informações geradas, a partir do sistema de informação do hospital?

DISCUSSÃO

A função gerencial pode ser considerada a pedra angular do processo administrativo. Sempre foi assim e parece que continuará sendo por muito tempo. Sabe-se que, em qualquer atividade, o êxito empresarial depende direta ou indiretamente do desempenho da gerência em suas atividades. O trabalho gerencial é fundamental na definição e no alcance dos objetivos organizacionais, na formulação e implementação de estratégias e na realização da visão de futuro da empresa.⁴

O hospital universitário, tanto no aspecto qualitativo quanto de produtividade, depende basicamente da atuação gerencial. Para alcançar seus objetivos e consolidar suas premissas, a organização se fundamenta no trabalho dos seus gerentes, porque eles são responsáveis pela adequação de toda a base organizacional no que tange a assistência, pesquisa e ensino.

Nesse sentido, a função gerencial percebida pelos gestores pode estar correlacionada com o perfil do próprio hospital, como instituição pública, assistencial e de formação profissional. A estrutura organizacional influencia diretamente o processo de trabalho, de modo que a

organização é conformada de acordo com as crenças e valores de quem a constitui.⁵

Assim, a função gerencial é percebida como um conjunto de atividades inter-relacionadas aos elementos da administração, a saber: planejamento, supervisão, coordenação, organização, fiscalização e protocolos. Essas subcategorias compõem a categoria caracterizando a função da gerência (Figura 1) e podem ser observadas nos seguintes depoimentos:

[...] a gente basicamente planeja a funcionalidade do hospital como um todo, na verdade há um planejamento tanto dos espaços físicos, o planejamento de novos serviços, o planejamento orçamentário. (A1)

[...] é supervisionar as divisões e serviços que atuam diretamente na atividade clínica. (B1)

[...] coordenação da equipe [...] organização dos serviços. (C1)

[...] formação da escala [...] distribuição dos plantões [...] aquisição e programação de novos equipamentos e materiais [...] estabelecimento de protocolos de condutas médicas ou multiprofissionais. (E1)

As expressões como planejamento, supervisão, coordenação e outras denotam a visão influenciada pelo paradigma taylorista, em detrimento de uma visão mais ampla de gestão que atenda aos requisitos de competência, que é um dos fatores de

Santos SR, Araújo.

influência para obtenção de níveis satisfatórios de desempenho. Percebe-se nos relatos um esforço para tentar descrever a função de gerência. Isso se explica porque os cargos gerenciais são ocupados, muitas vezes, por profissionais a quem falta visão sistêmica da organização, ou seja, que apresentam certa “miopia sistêmica”.

Pode-se dizer que cabe ao gerente alcançar resultados desejados e planejados no seu processo de trabalho, ou, ainda, cumprir a missão na qual está incumbido para a realização do seu processo. A sua função, portanto, é fazer com que o processo que está sob sua responsabilidade cumpra a proposta pela qual foi constituído.

Embora seja um desejo de qualquer administrador, pode-se verificar que os gestores do hospital universitário, a despeito da responsabilidade e seriedade com que exercem suas funções, estão enfrentando dificuldades por não verem os processos que estão sob sua responsabilidade obedecerem aos seus anseios e determinações. Isso, de certa forma, os coloca reféns de seus próprios sistemas e revela que a alta gerência enfrenta problemas para exercer o controle organizacional.

Sabe-se que todo processo de decisão executado por um gestor demanda como recurso primordial informações claras, objetivas e confiáveis. As informações requeridas como auxílio no processo decisional precisam atender ao que se propõe decidir, ou seja, nem toda informação gerada vai atender à real necessidade do gestor. É perceptível que os gerentes do hospital universitário não estão cientes da sua função e responsabilidade para liderar a tomada de decisão no tocante a assistência, ensino e pesquisa que são realizados no cenário do seu trabalho. Dessa forma, necessitam também ter conhecimento de todo o processo de tomada de decisão, que envolve levantamento de dados, produção de informação, estabelecimento de propostas de soluções, escolha da decisão, implementação e avaliação dos resultados, para que assim saibam selecionar e utilizar corretamente as informações que vão ajudar no processo.⁶

Para esses gestores, essas informações são: informações oficiais, infraestrutura do hospital, informações operacionais, dados epidemiológicos e o prontuário. São as subcategorias que formam a categoria informações para auxiliar no processo de decisão gerencial (Figura 2), como pode ser observado nos seguintes depoimentos:

[...] eu preciso ter todas as informações do ponto de vista da engenharia, da parte da engenharia elétrica, da engenharia

Sistema de informação hospitalar: concepção de...

hidráulica, da engenharia civil, da arquitetura [...] toda essa informação, ela tem que surgir. (A2)

[...] os procedimentos, os serviços que são operados ou realizados no hospital, bem como os dados epidemiológicos [...] bem como também a infraestrutura do hospital. (B2)

[...] saber do que está acontecendo com cada setor, de como funciona cada serviço. (D2)

[...] normalmente eu preciso de embasamento legal, as normativas tanto da reitoria quanto do ministério da saúde e da educação, da ANVISA. (E2)

[...] informações referente ao funcionamento do bloco operatório propriamente dito, verificar o número e salas disponíveis naquele dia, os equipamentos em relação ao funcionamento, ao setor de esterilização. (F2)

Nota-se nas falas que os gerentes inserem importância às informações que necessitam para administrar de forma burocrática o seu processo de trabalho, mas não às que são essenciais para subsidiar o seu processo decisório. Colocam como necessárias informações amplas, gerais, e até dados brutos, o que torna difícil acertar uma decisão.

Além disso, desconhecem a tomada de decisão como processo sistematizado, porque têm a visão de se tratar de uma tarefa simples decidir ou fazer uma escolha, por exemplo: “dar a palavra final, porque é o chefe”. Os gestores precisam ter consciência da necessidade de redefinir seu papel dentro da organização e mudar sua forma de atuação, pois são eles os responsáveis pela consecução dos objetivos organizacionais.⁷

Em verdade, tomar decisão não é uma tarefa fácil, uma ação planejada de maneira inadequada pode afetar a estrutura da organização. A incerteza e o risco são constantes, mas podem ser minimizados, desde que a informação seja considerada como componente crucial no processo decisório e que esteja disponibilizada adequadamente no momento da decisão.⁸

É notório que uma rede de informações funcionando de forma eficiente dentro de uma organização facilita o processo de trabalho do gestor, de maneira que dispor de informações precisas é imprescindível para os tomadores de decisão. As informações só adquirem significados à medida que atendem ao agente da decisão e revertem-se em ações concretas e resolutivas aos problemas de saúde no espaço onde são produzidas.⁹

Santos SR, Araújo.

Contextualizando esse raciocínio, observa-se que o SIH é baseado na AIH e tem como objetivo principal o pagamento das internações feitas pela rede hospitalar. Logo, é utilizado como instrumento de medida da morbidade hospitalar. No hospital universitário, os gestores compreendem o funcionamento do SIH como: sistema de informação para determinada área, sistema informatizado rudimentar, sistema de informação por demanda e com mau funcionamento do Sistema de Regulamentação (Sisreg) e do Sistema Integrado de Informações de Ambiente Hospitalar (Hospub). Essas subcategorias compõem a categoria percebendo o funcionamento da atual rede de informações (Figura 3), como pode ser visto nos seguintes depoimentos:

[...] hoje, basicamente esse sistema de informação, ele é feito por demanda [...] a gente vai atrás da informação [...] uma rede de informação concretizada não existe, essa rede de informação, ela é muito mais informal, ela não é uma rede sistematizada. (A3)

[...] no momento a gente ainda está funcionando um pouco a informação manual [...] é um sistema informatizado rudimentar [...] ele não traz a informação clínica do paciente e, sim, os dados de nascimento, de data e do principal diagnóstico [...] também não consegue contemplar as necessidades de atenção à saúde fora [...] o controle do gestor fora do hospital [...] não existe [...] digitam os dados, informam, mas ele acaba retornando em papel, ainda manual [...] ter os dados eu ainda não consigo ter online. (B3)

[...] o que a gente usa é ofício, memo e na admissão do paciente o sistema...o SISREG e o HOSPUB que muito mal funciona, que nem serve como parâmetro pra gente pelo mau funcionamento. (G3)

Pelos relatos, percebe-se a precariedade do sistema de informação no hospital, onde a rede de computadores é mal utilizada. As justificativas podem estar relacionadas desde o desconhecimento por parte dos gestores de como funciona um sistema de informação até a falta de recursos humanos qualificados para trabalhar no processo de obtenção, tratamento, análise dos dados e geração da informação, além da falta de iniciativa e interesse em implantar um sistema informatizado em que todos os setores do hospital possam acessar e utilizar a informação precisa e rapidamente. A conectividade é vital para a informação eficiente, pois a produção agilizada, atualizada, completa e confiável de informações em saúde, em todos os níveis de gestão, é um importante instrumento de

Sistema de informação hospitalar: concepção de...

controle social do SUS e na programação local.^{10,11}

A subcategoria sistema de informação por demanda demonstra que a informação não está pronta para ser utilizada a qualquer hora. Quando se precisa dela ainda é necessário gerá-la. O sistema não é alimentado constantemente para antecipar as necessidades do decisor, ou seja, perde-se tempo, atrasa-se o processo de trabalho e diminui-se a qualidade da assistência.

Sabe-se que sistemas de informação têm contribuído para o desenvolvimento do processo de produção nas organizações e que, no ambiente hospitalar, em especial, tem possibilitado maior segurança para a tomada de decisão, o que resulta em melhor atendimento aos pacientes. Um sistema de informação que sirva ao processo de trabalho deve responder às demandas e necessidades dos diversos serviços e unidades da instituição.⁷ De acordo com os discursos, o funcionamento da atual rede de informações é percebido como um sistema que atende determinada área do hospital, portanto é fragmentado e serve apenas para um dado setor, sendo inútil para os demais.

As subcategorias encontradas denotam que o hospital universitário enfrenta um desafio enorme quanto ao funcionamento da sua rede de informações. Os gestores, mesmo com todo o compromisso em atender aos objetivos da sua função na organização, ainda não se deram conta da importância do seu envolvimento como responsáveis por todo o processo de coleta, organização, distribuição e disponibilização da informação, tão essencial à função gerencial.

Por outro lado, há o Hospub, um sistema desenvolvido num ambiente operacional de banco de dados e também uma ferramenta eficaz para prestar informações que possam subsidiar a gerência do estabelecimento hospitalar; e o Sisreg, um sistema de informações, disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (Datusus), para o gerenciamento e a operação das Centrais de Regulação.^{12,13} São instrumentos que poderiam facilitar o trabalho da gerência no processo de planejamento, de operação ou de controle das ações em saúde, mas, segundo os discursos, esses dois sistemas existem no hospital universitário, porém não são utilizados na função gerencial pelo seu mau funcionamento.

Assim, os gestores encontram dificuldades e acabam analisando as informações geradas manualmente, pois os sistemas existentes são inoperantes e as informações não são

Santos SR, Araújo.

sistematizadas. Essas subcategorias compõem a categoria enfrentando dificuldades em gerenciar as informações geradas pelo SIH (Figura 4), como pode ser percebido nos seguintes depoimentos:

[...] a Diretoria de Planejamento recebe a informação, só que esta informação, ela não está sistematizada. (A4)

[...] o SIA de informação ambulatorial e o SIH de informação hospitalar, que é o que a gente faz essa interface, mas ela não é ainda automática [...] porque o DATASUS não está sendo usado para gerar essas informações. (B4)

[...] a informação é ainda muito precária do ponto de vista de tecnologia, a gente usa papel basicamente [...] se a gente tivesse um sistema de informação baseado em informática com utilização de terminais poderia ser muito mais eficiente. (E4)

[...] o que a gente usa muito é a estatística manual, a gente manda em forma de memo para as diretorias de divisões, porque o HOSPUB não é confiável. (G4)

É importante ressaltar que a informação em saúde serve para identificar problemas individuais e coletivos do quadro sanitário de uma população e também para analisar a situação encontrada, avaliando prioridades e auxiliando na tomada de decisão. No hospital, os gestores encontram dificuldades em utilizar a informação gerada pelo sistema para fundamentar as atividades do seu serviço, pois esse sistema encontra-se inoperante. Nos discursos, percebe-se a falta de confiabilidade dos sistemas de informação existentes no hospital e, por essa razão, o gestor prefere não utilizá-los.

As expressões denotam a inutilidade do sistema, pois uma informação não confiável não serve para ser utilizada. As informações obtidas a partir dos dados produzidos pelos diferentes sistemas não constituem um fim em si mesmas, mas representam uma maneira de subsidiar melhores decisões para políticas, planejamento, administração, monitoramento e avaliação de programas de saúde, além de, obviamente, servirem para a análise e avaliação epidemiológicas.¹⁴ O

desenvolvimento tecnológico na área de informática foi que possibilitou um considerável salto de qualidade, não só no registro, na coleta e no processamento dos dados, mas, principalmente, na sua divulgação oportuna, entendida esta como o menor tempo decorrido entre a produção e a disponibilização da informação.¹⁴ A categoria *enfrentando dificuldades em gerenciar as informações geradas pelo SIH* decorre, dentre outros aspectos, da falta de informatização do sistema gerado no hospital universitário.

Sistema de informação hospitalar: concepção de...

Assim, diante das falas, percebe-se que se trata de um sistema rudimentar, em que, desde a coleta até a disponibilização da informação, todo o processo é feito manualmente, por meio do registro em papel, o que torna a informação um obstáculo, ao invés de uma aliada.

Embora estejam cientes da importância da utilização da informação gerada pelos sistemas de informação, os gestores ainda demonstram pouca familiaridade com o processo de produção, disponibilização da informação e retroalimentação dos sistemas. As dificuldades de utilização existem pela precariedade e inoperância do sistema, que mal funciona porque os gestores ainda não o incorporaram ao seu processo de trabalho.

CONCLUSÃO

O hospital universitário é um grande cenário de assistência, ensino e pesquisa onde a função gerencial é percebida como a função de chefiar um grupo de profissionais. Essa atividade, na verdade, precisa atender aos objetivos da instituição de modo planejado, através de um processo decisório subsidiado por informações claras, confiáveis e disponibilizadas de maneira rápida e precisa.

Por meio dos discursos dos participantes deste estudo, foi possível identificar as seguintes categorias: caracterizando a função da gerência; informações para auxiliar no processo de decisão gerencial; percebendo o funcionamento da atual rede de informações; e enfrentando dificuldades em gerenciar as informações geradas pelo SIH; além de subcategorias que nos ajudaram a atingir os objetivos do estudo.

Desse modo, conclui-se que os problemas com a informação no hospital universitário decorrem do desconhecimento dos gestores de como funciona o sistema de informação, da falta de qualificação de recursos humanos para os cargos de gerência e da falta de interesse e iniciativa para implantar um sistema informatizado. Sendo assim, fazem-se necessários incentivos à capacitação dos gestores para operar e utilizar o sistema de informação, através do investimento em educação permanente e continuada, como oficinas, cursos e aperfeiçoamentos na área de gestão da informação.

Enfim, a utilização pelos gestores do hospital universitário de informações geradas por um sistema de informação operante para subsidiar o processo de decisão constitui-se, ainda, em um sonho a se concretizar, um obstáculo a ser superado, que requer dos gestores a consciência para redefinir os seus

Santos SR, Araújo.

papéis dentro da organização e ampliar sua visão dentro desta.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos a Dayse Medeiros Bezerra que contribuiu para a realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

1. Viacava F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2002 [cited 2012 Apr 17];7(4):607-22. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000400002
2. Bittencourt SA, Camacho LA, Leal MC. O sistema de informação hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. Cad saúde pública. 2006 Jan [cited 2012 Apr 17];22(1):19-30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006000100003&script=sci_arttext
3. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto enferm on line [Internet]. 2006 Oct-Dec [cited 2012 Aug 23];15(4):679-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>
4. Chiavenato I. As quatro chaves da função gerencial. 2012 [cited 2012 Apr 17]; Available from: http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/rh/colunistas/190902-chiavenato_funcao_gerencia.shtm
5. Brusamolín L, Montezeli JH, Peres AM. A utilização das competências gerenciais por enfermeiros de um pronto atendimento hospitalar. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 Apr-June [cited 2012 May 24];4(2):808-14. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/984/pdf_20
6. Pinho FA, Melo LLS. O Sistema Pergamum no processo de tomada de decisão. Biblios on line [Internet]. 2011 [cited 2012 Mar 20];(43). Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16120047003.pdf>
7. Guimarães EMP, Évora YDM. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. Rev ci inf on line [Internet]. 2004 Jan-Apr [cited 2012 Jan 17];33(1):72-80. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a09.pdf>
8. Cândido CA, Valentim MLP, Contani ML. Gestão Estratégica da Informação: semiótica aplicada ao processo de decisão. Rev ci inf on

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(4):1174-81, abr., 2013

Sistema de informação hospitalar: concepção de...

- line [Internet]. 2005 June [cited 2012 Jan 17];6(3);[about 1p.]. Available from: http://www.dgz.org.br/jun05/Art_03.htm
9. Paiva NST, Anselmi ML, Santos CB. Projeto “Viver em Cascavel”: análise do fluxo de informações. Rev latinoam enferm on line [Internet]. 2002 July-Aug [cited 2012 Apr 19];10(4):537-43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400011&lng=es&nrm=iso
 10. Godlee F, Pakenham-Walsh N, Ncayiyana D, Cohen B, Packer A. Can we achieve health information for all by 2015?. Lancet on line [Internet]. 2004 July [cited 2012 July 20];[about 6 p.]. Available from: <http://image.thelancet.com/extras/04art6112web.pdf>
 11. Freitas FP, Pinto IC. Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do sistema de informação da atenção básica - SIAB. Rev latinoam enferm on line [Internet]. 2005 July-Aug [cited 2012 Apr 09];13(4):547-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a13.pdf>
 12. Portal da Saúde/ Hospub - Sistema Integrado de Informações de Ambiente Hospitalar [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [cited 2012 Feb 12]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/se/datasus/area.cfm?id_area=747
 13. Portal Sisreg/ Sistema de regulação [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; c2003 [cited 2012 Feb 12]. Available from: <http://www.portalsisreg.epm.br/conteudo/oque.htm>
 14. Jorge MHPM, Laurenti R, Gotlieb SLD. Avaliação dos Sistemas de Informação em Saúde no Brasil. Cad saúde coletiva on line [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 12];18(1):7-18. Available from: http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_1/artigos/Modelo%20Livro%20UFRJ%201-a.pdf

Submissão: 15/08/2012

Aceito: 08/03/2013

Publicado: 01/04/2013

Correspondência

Jamila Oliveira Araújo
Rua Jociara Telino, 70 – Jardim São Paulo
CEP: 58053100 – João Pessoa (PB), Brasil